

EDITORIAL

A Igreja e o Corporativismo

A NDA por aí uma confusão de ideias muito grande que é necessário esclarecer, sob pena de termos que continuar a sobrecarregar a Igreja com erros de que não é culpada. A humana tendência de querer alguém libertar-se do fardo das próprias culpas, atribuindo-as a outros, tem que assentar seus arraiais no actual condicionalismo social português. E com esta agravante, que pode ser vantagem para o Estado, mas será de detrimento para a Igreja: — ao político se atribui tudo o que é bom, deixando para a religião todos os defeitos e anomalias, quer do sistema em si mesmo considerado, quer da má aplicação. É natural que assim se pense e apregoe, ingénua ou maldosamente, já que a todos interessa confundir Igreja e Estado, neste caso particular: — aos adversários, para daí tirarem argumentos contra a religião que se apresenta como o ópio do povo, a amiga dos capitalistas, a exploradora dos operários, a oportunista fanática que sabe aproveitar as ocasiões e a miséria para pregar as suas doutrinas, etc.; aos partidários, para que possam alijar a carga e atribuir à religião o que lhes não interessa mostrar como erros da organização.

Em vários tons e em lugares os mais variados se tem dito e redito que o Corporativismo português é inspirado na doutrina social da Igreja e que foi beber os seus princípios às Encíclicas chamadas sociais. E de tal modo se repete semelhante afirmação que ficamos convencidos de que a autêntica interpretação dos textos pontifícios se concretiza num sistema social determinado. O exclusivismo doutrinário, que se julga detentor do monopólio e não deixa à Igreja lugar para uma interpretação sua, faz-nos pensar que certos políticos querem ser «mais papistas que o Papa».

Sem sombra de dúvida sabemos que o Corporativismo português se inspira directamente no pensamento social da Igreja e tenta por todos os meios ao seu alcance solucionar os problemas dentro do espírito que não é outro senão o da justiça e da caridade. Em linha recta se insere

— Continua na 8.ª página —

Festa do Pentecostes

- Hoje, às 21,30 horas — Vigília na Sé Catedral.
 - Amanhã, às 10,30 horas — Solene Pontifical, também na Sé, celebrado pelo Senhor Arcebispo
- Em todas as Missas será feito um peditório, por filiações da Acção Católica, o qual reverterá em favor desta organização.

Comemoração das Encíclicas Sociais

Foi superiormente estabelecido o dia 27 de Maio para a comemoração das **Encíclicas Sociais**, pelo que a Junta Diocesana da Acção Católica deliberou que, nesse mesmo dia, se seguisse o programa seguinte:

- **Santa Missa**, na Sé Catedral, às 11 horas, celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese, para todos os filiados da Acção Católica. Esta cerimónia será solenizada pelo Coral do Seminário.
- **Sessão Solene**, no salão de festas do Seminário, pelas 16,30 horas, comemorativa das Encíclicas. Usarão da palavra, além do Presidente da Direcção Diocesana da L. O. C., dois filiados das Juventudes Católicas masculina e feminina.
- **Curso**, para dirigentes e militantes da Acção Católica, nos três dias anteriores, pelo P.º Dr. João Carlos de Miranda.

N OS Estados Unidos qualquer ocidental entende as palavras Democracia e Liberdade. Tão habituados andamos, na Europa e nomeadamente em certas nações e localidades, a desconfiar de todas as afirmações baseadas nos sentimentos democráticos e liberais que nos fazem recordar a perseguição odienta, a destruição dos templos, o encerramento das escolas católicas, o desterro de bispos e sacerdotes, a proibição dos actos de culto, a devassa à vida de cidadãos pacíficos e outros atropelos criminosos às liberdades legítimas, enquanto se apregoa a trilogia redentora de liberdade, igualdade e fraternidade, gerada na monstruosa Revolução Francesa, — que não é sem certa relutância e sem certa desconfiança que olhamos para a mages-

Carta da América

Democracia e Liberdade

tosa estátua da Liberdade erguida no estuário de Nova Iorque.

Mas o contacto diário com a vida desta grande Nação, a observação das atitudes destes povos nas suas diversas actividades, a visão perfeita do condicionalismo da sua vida, da consideração e do respeito comuns pelas opiniões expressas livremente na imprensa ou em conversa, do comportamento público, enfim, levam-nos à conclusão de nos não encontrarmos em qualquer regime democrático de padrão maçónico oriundo das alforjas e alimentado pelo

espírito satânico de ódio à Religião.

Sempre que se trocam impressões com americanos acerca dos variados aspectos da vida internacional, das relações entre os homens, da vida religiosa, da vida de trabalho etc., logo se adivinha, através das perguntas feitas e da expressão de pensamento dos interlocutores, que o sentido das liberdades individuais é profundo e sincero na mentalidade americana.

Certas restrições de liberdades impostas pelo condicionalismo político ou social, existentes aqui ou além, mercê de causas dolorosas, dificilmente são compreendidas por estes homens que gozam de situação privilegiada.

E os factos observados confirmam este estado de alma colectiva que inspira confiança e total socego a quem vive nestas paragens, seja qual for o seu credo religioso ou a sua tendência política, uma vez que os princípios funda-

— Continua na 8.ª página —

Lição esquecida?

N O seu livro Aveiro Berço da Liberdade — A Revolução de 16 de Maio de 1828, o conhecido publicista aveirense Marques Gomes, referindo-se ao entusiasmo que o sistema constitucional levantou, escreve: «A fim de manter aquele entusiasmo e de inutilizar qualquer esforço que partisse destes (miguelistas) para restaurar o absolutismo, estabeleceram-se em alguns pontos do país diferentes sociedades políticas mais ou menos secretas. Foi enorme o incremento que tomou então em Portugal a maçonaria. Aveiro teve também a sua loja maçónica, que foi a da quinta dos Santos Mártires». E esclarece logo a seguir que quase todos, senão todos, os associados eram «fervorosos católicos e disto davam público testemunho».

Não interessa defender qualquer dos partidos que então cobriram Portugal de sangue, lágrimas e destruição. Para além dos aspectos puramente políticos, há-de se confessar que a confusão dos espíritos atingiu proporções alarmantes à qual não conseguiram escapar «fervorosos católicos» filiados na maçonaria, que o Papa Clemente XII condenara em 24 de Junho de 1738. Também se não mais nam as boas intenções dos defensores das ideias liberais, convencidos da sua verdade e movidos por tal dedicação que

ainda hoje merecem o nosso respeito.

Mas seria desprezar a Verdade permitir que se perdesse ingloriamente a lição que as

— Continua na página 8 —

O andor de Santa Joana na procissão do último domingo



No dia 24 de Maio

Inauguração da Escola Industrial e Comercial de Aveiro

— Ver programa na 2.ª página —



A Festa de Santa Joana

PROMOVIDA pela sua Real Irmandade, realizou-se no passado domingo a festa de Santa Joana Princesa. A igreja de Jesus, já tão rica na sua talha maravilhosa, encontrava-se primorosamente adornada de flores, o que se deve às distintas senhoras que têm a seu cuidado o arranjo dos diversos altares.

A's cerimónias da manhã presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que ocupou lugar no sólio assistido pelos Consultores Diocesanos Mons. Manuel Miller Simões e Padre Manuel Caetano Fidalgo.

A Missa solene foi celebrada por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, servindo de diácono o sr. Padre Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário, e de subdiácono o sr. Padre António Augusto de Oliveira, Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Dirigiu as cerimónias o sr. Reitor da Sé, Padre José Maria Carlos.

O sermão foi pregado pelo distinto orador Cónego Dr. Urbano Duarte, Director do nosso prezado colega *Correio de Coimbra*, Professor do Seminário e Assistente do C. A. D. C.. A sua oração realçou a grandeza das virtudes da excelsa Padroeira dos aveienses, demonstradas já na corte do Rei D. Afonso V, seu Pai, já sobretudo no silêncio e na humildade do antigo Mosteiro de Jesus, onde santamente morreu a 12 de Maio de 1490. O sr. Cónego Urbano Duarte, ao fim do sermão, fez um apelo aos

seus ouvintes no sentido de que se esforçassem pelo culto e devoção a Santa Joana.

A parte coral foi desempenhada pelos alunos do Seminário, sob a competente regência, respectivamente em polifonia e gregoriano, dos Padres Manuel da Rocha Creoulo e Manuel Rei de Oliveira, e esteve ao harmónio o Padre Joaquim Vaz Redondo.

A' procissão da tarde presidiu o Benhor Bispo Auxiliar, que conduzia o Santo Lenho acolitado pelos Padres Manuel Caetano Fidalgo e Aníbal Marques Ramos. Logo atrás do púlpito seguia o Senhor Arcebispo, ladeado por Mons. Raúl Mira e Mons. Miller Simões. Depois o sr. Governador Civil, transportando a umbela, os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, que ladeavam a bandeira da cidade, e outras autoridades civis, militares e judiciais.

Além da Irmandade de Santa Joana, que abria o cortejo, incorporaram-se outras Irmandades locais, da Glória e da Vera-Cruz, numerosos anjinhos, os andores da nossa Padroeira e de S. Domingos, os seminaristas e alguns sacerdotes. Atrás das autoridades, os alunos da Casa do Coração de Jesus, de Esgueira, e os fiéis.

A procissão foi abrilhantada pelas duas Bandas da cidade e pela de Eixo.

Ao longo do percurso, de muitas janelas e varandas pendiam ricas colgaduras e eram lançadas flores.

Chapas e fotografias antigas

Ao apelo feito pela Câmara, já ocorreu a viúva de Ricardo Mendes da Costa, que pôs à disposição do Município 23 chapas fotográficas, 2 películas e 1 fotografia de há mais de trinta anos.

Orçamentos camarários

Na reunião de 7 do corrente mês, foram aprovados os orçamentos suplementares da Câmara e do Turismo, nas importâncias, respectivamente, de 1:805.412\$20 e de 105.000\$00.

Estrada Municipal n.º 585, entre Póvoa do Valado e Eirol, por Requeixo (3.ª fase)

Foi posta a concurso, por 30 dias, a obra de reparação, a betuminosa, da E. M. 585, 3.ª fase, na extensão de 1.740 metros. Esta 3.ª fase vai até à E. N. n.º 235 (Mamodeiro). Base de licitação 198.318\$. Depósito provis. 4.958\$

Lançamento à água do navio "João Ferreira"

O novo navio bacalhoeiro "João Ferreira", para a Indústria Aveirense de Pesca, L.da, deverá ser lançado à água no próximo dia 25 do corrente, sexta-feira, e não no dia 24, como fora anunciado.

Na tela

HOJE

Ultima Sentença — Uma película dramática italiana, interpretada por Charles Vanel e Eleonora Rossi Drago. Espectáculo para adultos a exhibir no Teatro Aveirense. *Apreciação moral*: Ambiente do mais baixo nível moral. Condenável.

AMANHÃ

O Lenço Verde — Um filme dramático, com Ana Todd e Leo Genn. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Crime e adultério. Para adultos, com reservas.

EM CINEMASCOPE

Conspiração do silêncio — Uma película dramática, filmada em technicolor, interpretada pelo grande actor

Centro de Estudos Político-Sociais

No próximo dia 23 do corrente, pelas 21,30 horas e na sede do Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, o sr. Dr. Humberto Leitão proferirá uma conferência subordinada ao tema: "Os Serviços Médico-Sociais no âmbito da Previdência".

A entrada é livre.

Oportunamente, o sr. Dr. Cortez Pinto, Delegado do I. N. T. P. em Coimbra, proferirá no mesmo Centro uma conferência sobre: "Princípios do Corporativismo".

Estrada Marginal de São Jacinto

Terminou, em 11 do corrente mês, a construção, a betuminosa, da parte norte da Estrada Marginal de São Jacinto.

Inaugurações

No dia 22 do corrente serão inauguradas algumas das estradas municipais que foram construídas ou reparadas; no dia 24 proceder-se-á à inauguração da Cantina Escolar de Eixo, da Escola do Solposto e da Escola Industrial e Comercial desta cidade. A esta última deve assistir Sua Excelência o Ministro das Corporações, que será recebido oficialmente na Câmara Municipal.

Festa de Nossa Senhora de Fátima

Na igreja do Carmo, com grande luzimento, realizou-se no passado domingo a festa anual em honra de Nossa Senhora de Fátima. Houve Missa solene e foi pregador o sr. Padre João Paulo Ramos.

Escola do Magistério

Na Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro tem estado a funcionar, com grande interesse, um curso da D. C. T., dirigido pelo sr. Tenente Carlos Lacerda Benigno. Tomaram parte nele todas as alunas do 2.º ano, que ontem prestaram provas.

● As alunas finalistas realizam no próximo dia 25 a sua festa de consagração a Nossa Senhora. Haverá Missa, na Vera-Cruz, às 9 horas, durante a qual se fará a bênção das fitas. A' tarde, professores e alunas reúnem-se numa merenda de confraternização e despedida.



SECÇÃO DIRIGIDA por CARLOS MARTINS

Spencer Tracy e Robert Ryan. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral*: Para todos.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

O novo edifício da ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO será inaugurado na próxima quinta-feira, dia 24, com o seguinte

PROGRAMA

A's 10 horas—Na Igreja da Misericórdia, Missa em acção de graças e em memória de todos os professores e alunos que passaram pela Escola.

A's 15,45 horas—Concentração, no Largo de José Estêvão, dos antigos e actuais alunos, dos sindicatos e várias agremiações, dos alunos do Liceu, das corporações de bombeiros, da Legião e Mocidade Portuguesas, etc., para recepção a Sua Excelência o Ministro das Corporações.

A's 16 horas—Sessão de boas-vindas a este membro do Governo, no salão nobre da Câmara Municipal.

A's 16,30 horas—Cortejo em direcção ao novo edifício da Escola Industrial e Comercial.

A's 17 horas—Sessão solene de inauguração no ginásio da nova Escola.

CONVITE

O Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro convida todos os antigos alunos e alunas a tomar parte nas solenidades da inauguração do novo edifício escolar, pedindo especialmente a sua incorporação no cortejo.

Assalto e roubo

Em S. Jacinto, uns militares da Base Aérea, acompanhados por umas mulheres, assaltaram e roubaram a casa onde costuma passar as férias o sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu desta cidade e nosso distinto colaborador.

Participado o caso no Posto da Guarda Nacional Republicana de Aveiro, o sr. Sargento Teixeira, Chefe do Posto, desenvolveu uma acção tão pronta e eficiente que conseguiu descobrir os criminosos e apreender uma grande parte do roubo, tendo já entregue as mulheres ao tribunal de Aveiro e participado o que apurou à Base Aérea, que certamente, para seu próprio prestígio, procederá de modo a procurar que não se repitam casos desta natureza naquela pacata povoação de S. Jacinto.

Estrada Municipal 584, entre Solposto e Marco de Oliveirinha

Foi posta a concurso, por 30 dias, a obra de reparação e beneficiação a betuminosa da Estrada Municipal 584, entre Solposto e Marco de Oliveirinha, com a base de licitação de 211.222\$00 e depósito provisório de 5.281\$00.

Pavimentação de arruamentos de Cacia

No dia 21 do corrente devem iniciar-se os trabalhos de pavimentação das ruas do Tenente-Coronel Afonso Lucas e de Cândido dos Reis.

Esta obra é feita a expensas da Câmara, com participação do povo e da Junta de Freguesia.

Em Vilarinho a população local e a Junta de Freguesia de Cacia contribuem com 30.000\$00 para o calcetamento, a cubos, das ruas de Santo António e das Cêrcas.

A Câmara vai mandar elaborar o respectivo orçamento.

Novo especialista de doenças das crianças

Um novo médico abriu consultório em Aveiro, na Rua de Castro Matoso, 52 — rés-do-chão.

Trata-se do sr. Dr. Jorge Leite da Silva. E' especialista de doenças das crianças, com longa prática dos hospitais da Universidade de Coimbra e de D. Estefânia, de Lisboa.

O novo especialista é filho do conhecido médico-cirurgião, de Coimbra, sr. Dr. Manuel Leite da Silva.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Variante para a supressão da Passagem de Nível de Esgueira

Acabamos de receber a notícia de que foi dotada, no plano de trabalhos de 1956-57, a obra de construção da variante para a supressão da Passagem de Nível de Esgueira. A primeira fase consta de terraplanagens e obras de arte.

Damos esta informação aos nossos leitores com o maior júbilo, pois se trata de um melhoramento de enorme alcance, tantas vezes por nós reclamado nas colunas do *Correio do Vouga*.

TERÇA-FEIRA

Mam'zelle — Uma comédia, com o popular Fernandel e Pier Angeli. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

QUARTA-FEIRA

Demónios sobre rodas — Uma excelente película em technicolor, baseada nas emocionantes corridas de automóveis e interpretada por Tony Curtis. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Para todos.

QUINTA-FEIRA

A vida é um jogo — Um filme dramático com Glenn Ford e Evelyn Keyes. Para adultos. Exibe-se no Teatro Aveirense.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Importantes obras
em estradas
no distrito de Aveiro

No plano de trabalhos de 1956-57, foram incluídas três variantes na estrada Porto-Lisboa, dentro do distrito de Aveiro: Albergaria-a-Velha, Mourisca e Landiosa.

Estão também para sofrer beneficiações os troços entre Agueda e Mourisca, Sargento Mór e Carqueijo e Carqueijo e Viaduros, ficando reservadas para o plano seguinte as variantes de Sargento Mór e Carqueijo.

Na estrada de Arouca para Lourosa, foram incluídas obras de alargamento e pavimentação no troço entre a Ponte do Rossado e Santa Marinha.

Igualmente vai ser feita a pavimentação da estrada entre a Estação de Avanca e a Ponte da Fontela e do troço da Póvoa à Estação das Minas do Pejão, na estrada do Souto Redondo a Castelo de Paiva.

Vai novamente à praça, no dia 29 do corrente, a conclusão da estrada marginal do Carregal a S. Jacinto, no troço compreendido entre o Torrão do Lameiro e a praia da Torreira.

Festa de confraternização vareira, em Ovar

SÃO eminentemente bairristas os povos de Ovar. Anda-lhes sempre no sangue e na alma o enorme desejo de tornarem a sua terra cada vez mais conhecida e amada. Aos esforços da Câmara Municipal, a que preside, com a maior inteligência e dedicação, o sr. Dr. José Eduardo de Sousa Lamy, juntam-se as relevantes iniciativas da Casa do Concelho de Ovar em Lisboa, cuja direcção está confiada ao sr. Dr. Albino Borges de Pinho.

No último fim de semana, foi a Ovar mais uma excursão de vareiros residentes na capital, o que deu origem a uma festa de família realizada nos Paços do Concelho.

Presidiu o sr. Conselheiro Albino dos Reis, ladeado pelo Chefe do Distrito, Presidente da Câmara e outras autoridades distritais e locais e individualidades do maior relevo na vida política e social.

A assistência enchia a sala e sentia-se ali um ambiente agradável, de amizades antigas ou novas, todas enraizadas na mesma de-

Eixo

Eixo, 15 — Para comemoração do 28 de Maio, vai inaugurar-se oficialmente a Cantina Escolar desta freguesia.

A simpática instituição, sequência da antiga «Sopa Escolar dos Pobrezinhos», foi criada com a contribuição de 200 contos oferecidos pelo saudoso eixense José Fernandes Mascarenhas e para a qual o Estado concorreu com a construção do belo edifício que hoje se encontra na Rua de Avelino Dias Figueiredo.

Para esse acto estão convidadas as autoridades superiores do Distrito: Governador Civil, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da União Nacional, Director Escolar, etc.

Já se encontra melhor cuidado o nosso Jardim Público, constando-nos que a Junta de Freguesia também providenciou no sentido da caiação dos respectivos muros e dos da Praça do Dr. Jaime de Magalhães Lima, pelo que não lhe regateamos os nossos louvores.

Com 70 anos de idade, faleceu o sr. Manuel Rodrigues Bernardino, casado, do lugar do Monte.

Foi sensivelmente restaurada a casa da Sopa dos Pobres, instalada na Rua do Adro de Baixo e dirigida pelo sr. Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha.

Vindo de Lourenço Marques, encontra-se entre nós, em gozo de licença, com sua esposa, o sr. João Luís Rodrigues de Abreu, funcionário da Guarda Fiscal daquela cidade.

Excursão à Beira Alta

Os srs. José Pinto e Ernesto Abranches organizam novamente este ano uma excursão, em autocarro, a Vale de Maceira, Aldeia das Dez, para assistir às festas de Nossa Senhora das Preces, que se realizam amanhã naquela terra da Beira Alta.

voção pela terra onde se nasceu, embora para alguns ela ande longe dos olhos, nunca, todavia, longe do coração.

Falaram os srs. Presidente da Câmara, Presidente da Direcção da Casa do Concelho de Ovar e Governador Civil de Aveiro. Os seus discursos foram cânticos às belezas de Ovar e homenagem aos homens que, de qualquer forma, têm trabalhado pelo engrandecimento da vila.

O jornalista Adelino Mendes proferiu uma conferência sob o título «Poeta duma vida», recordando alguns episódios da sua longa carreira de escritor ao serviço da Imprensa.

O «Orfeão de Ovar» cantou, merecendo da assistência calorosos aplausos.

Por fim, encerrando a festa, o sr. Conselheiro Albino dos Reis disse palavras cheias de entusiasmo, de gratidão e de estímulo. Sentia-se ali bem, no meio dos seus, e muito desejava que todos continuassem na bela tarefa do engrandecimento de Ovar, da própria Terra Portuguesa.

Comparticipações

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas as seguintes participações, provenientes do «Fundo do Desemprego»:

A's Câmaras Municipais de: Vila da Feira, para o arranjo da nova praça fronteiriça aos Paços do Concelho e rectificação do traçado da Rua Dr. Vitorino de Sá — 2.ª fase — reforço, 55.000\$00; e Agueda para electrificação dos lugares de Paradela e Piedade, reforço 11.200\$00; e à Comissão Fabriqueira de Recardães, concelho de Agueda, para reparação da igreja paroquial, reforço 30.000\$00.

Eirol

Festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima

Eirol, 14 — Precedida de uma luzida procissão de velas, no dia 12, pelas 22 horas, realizou-se no passado domingo a tradicional festividade em honra de N. S. de Fátima.

Por impedimento do Pároco da freguesia, P.º João Baptista Simões, que se encontra em restabelecimento da doença que o reteve no leito durante alguns meses, presidiu o rev. Padre Alexandre Rocha, Pároco de Requeixo, a quem Eirol tem estado confiada, auxiliado pelo seu Coadjutor, Pároco de Travassó, e Padre Mário Sardo. Este sacerdote, encarregado do sermão da festa, agradeceu a todos os fiéis que enchem o templo. Abrihantou as cerimónias a filarmónica de Travassó.

Residência Paroquial

A' nossa zelosa Comissão do Culto, da qual fazem parte homens cheios de boa vontade, lembramos a continuidade das obras da Residência Paroquial, que por motivo do rigoroso inverno estiveram paralizadas.

Presidente da Junta

Uma comissão composta de amigos e admiradores do Presidente da Junta de Freguesia tenciona oferecer-lhe oportunamente um almoço de homenagem pelas suas bodas de prata no exercício deste cargo.

A inscrição encontra-se aberta.

Campistas!

Tudo para campismo
Facilidades de pagamento
só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Agência de Serviços Religiosos e Funerários

de **Alfredo Luís Correia**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos
Ornamentações para festividades em igrejas e capelas
Os mais modernos vestidos para anjos, etc.

No vosso interesse consultem sempre esta agência

Chamadas para o telefone 589

BONSUCESSO — AVEIRO

*Um sorriso, um gesto, uma graciosa
atitude do seu filhinho*

perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.ª tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

Concurso Pecuário de Aveiro

Já fizemos referência, no número anterior, ao alto nível atingido pelo recente Concurso Pecuário de Aveiro, iniciativa que em cada ano vem demonstrar as enormes possibilidades da nossa região. Damos a seguir a lista dos prémios distribuídos:

Éguas

1.º Prémio—300\$00, António Gonçalves Pericão—Moitas-Ilhavo; 2.º—200\$00, Manuel Rato—Sarrasola-Cacia-Aveiro; 3.º—100\$00, Agostinho Lopes—Cacia-Aveiro.

Poldras

1.º Prémio—300\$00, Francisco Morais—Murtosa; 2.º—200\$00, Manuel Ventura Lopes—Sarrasola-Cacia-Aveiro; 3.º—100\$00, Manuel Maria Dias—Sarrasola-Cacia-Aveiro.

Touros Holandeses

1.º Prémio—500\$00 e taça da Vouga Protector, Messias Batista-Mealhada; 2.º—400\$00 Manuel Mendes Leal—Quinta do Picado-Aveiro; 3.º—300\$00 Sociedade de Produtos Lácteos—Avanca; 4.º—300\$00 Firmino Loureiro Vieira—Mamodeiro-Aveiro; 5.º—200\$00 António Ferrão-Vilar-Aveiro; 6.º—200\$00, António Gonçalves Bilelo-Ilhavo; 7.º—100\$00 António Marques de Oliveira, Veiros-Estarreja.

Novilhos Holandeses

1.º Prémio—400\$00, Sociedade de Produtos Lácteos, Avanca; 2.º—300\$00, José da S. Ferreira, Requeixo-Aveiro.

Vacas com contraste de produção

1.º Prémio—600\$00 e dois sacos de farinha Vouga Protector, Manuel Lopes Branco, Loure-S. João de Loure; 2.º—500\$00, Dr. Pompeu Cardoso-Aveiro; 3.º—400\$00, António Nunes de Almeida-Loure-S. João de Loure; 4.º—350\$00, Sociedade de Produtos Lácteos-Avanca; 5.º—350\$00, António Martins Pais-S. Jacinto; 6.º—250\$00, Alfredo Esteves-Aveiro; 7.º—250\$00, Dr. Manuel Esteves-Aveiro; 8.º—250\$00, João Henriques de Paiva-Verdemilho; 9.º—250\$00, Gabriel Maio-Estrada de Ilhavo; 10.º

—250\$00, Joaquim da Cruz Neto-S. Bernardo; 11.º—200\$00, Joaquim da Silva Valério-Bonsucesso; 12.º—200\$00, António Ferreira Borralho-Estrada de Ilhavo; 13.º—200\$00, Francisco Tomás Vieira-Moita-Oliveirinha; 14.º—200\$00, Duarte Tavares Lebre-Quinta do Picado; 15.º—200\$00, Armindo Marinho Lopes Moita Oliveirinha; 16.º—150\$00, Zacarias Branco-Esqueira; 17.º—150\$00, António Augusto Martins Pereira-Albergaria-a-Velha.

Vacas sem contraste de produção

1.º Prémio—400\$00 e dois sacos de farinha Vouga Protector, Dr. Pompeu Cardoso-Aveiro; 2.º—300\$00, Alfredo Esteves-Aveiro; 3.º—200\$00, António Nunes de Almeida-Loure-S. João de Loure; 4.º—200\$00, Fábrica da Vista Alegre-Ilhavo; 5.º—150\$00, Dr. Manuel Esteves-Aveiro; 6.º—150\$00, Elvira Rosa Torráo Ilhavo; 7.º—100\$00, António Martins Pais-S. Jacinto; 8.º—100\$00, Mário da Rocha Carrancho-Ilhavo; 9.º—100\$00, Manuel Lopes Branco-Loure-S. João de Loure; 10.º—António da Silva Marcelino-S. Bernardo.

Novilhas inscritas no livro de origens

1.º Prémio—500\$00 e dois sacos de farinha Vouga Protector, Fábrica da Vista Alegre-Ilhavo; 2.º—400\$00, Carlos da Cruz Maia-Quintans; 3.º—300\$00, Manuel Martins de Carvalho-Aradas; 4.º—250\$00, António Ferreira Borralho-Aradas; 5.º—250\$00, João da Costa Maio, Vilar-Aveiro; 6.º—250\$00, João da Silva Martins-Aradas; 7.º—200\$00, Alfredo Esteves-Aveiro; 8.º—200\$00, José Simões Ratola-Quinta do Picado; 9.º—200\$00, António Martins Pais-S. Jacinto; 10.º—200\$00, Dr. Manuel Esteves-Aveiro.

Novilhas não inscritas

1.º Prémio—300\$00, Manuel dos Santos Carvalho-Solposto; 2.º—250\$00, Tiago Rodrigues Branco-Solposto; 3.º—200\$00, José Morgado-Presa; 4.º—150\$00, Domingos da Silva-Moítinhos-Ilhavo; 5.º—100\$00, José Tomás Lameiro-Costa do Valado.

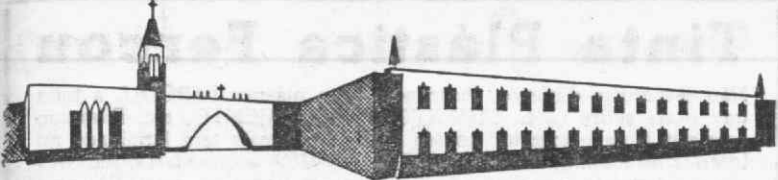
Touros Marinhões

1.º Prémio—400\$00, Manuel das Neves-Encarnação-Ilhavo; 2.º—300\$00, Manuel Mendes Leal-Quinta do Picado; 3.º—200\$00, António Ferrão-Vilar.

Novilhos Marinhões

1.º Prémio—300\$00, Manuel Marques Mostardinha, S. Bento-Oliveirinha; 2.º—

— Continua na página 7 —



PELO SEMINÁRIO

JÁ que não há nada, por enquanto, a festejar de entradas, haja qualquer coisa ao menos a choramingar de... saídas.

Pois é verdade: comprámos um pinhal que nos custou dez contos.

Estou a ouvir já daqui os comentários ou a glosa a uma tão desvairada aventura:

—Então quem deve ao Banco, como pensa em adquirir pinheiros, castanheiros ou carrasqueiras? Não faz sentido andar ao mesmo tempo de chapéu alto e de pé descalço. Os pretos, às vezes, é que fazem assim: põem gravatas no peito nú.

Eu, no entanto, explico:

Como é sabido de todos —esperemos que o seja também de Deus— andamos na mira de um Seminário Menor, já para dar aos mais pequenos o seu ambiente, já para elevar o índice de frequência, visto que, assim como estamos, vivemos em déficit.

Fala-se já de Calvão.

Ora, a par das vantagens que o local e as condições apresentam, breve se notou que de um dos lados do prédio o Seminário ficava por tal forma entalado, engasgado, asfixiado, que, se fosse só a respirar por esse lado, tinha mesmo que ficar sufocado. Seria a salvação o pinhal. E, como sopra a cair no mel, o homem do pinhal, em vésperas de partir para a América, estimaria que lho comprassem, já que não podia ter em consideração o quanto nós estimávamos se ele nos fosse dado.

Postas assim as coisas, preparámos e demos o salto, como fazem os gatos. E, tão bem preparado foi o salto, que já estamos na posse, não digo dos pinheiros e da caruma, que isso é património dos pobres, mas das árvores, e, ainda mais do que das árvores, da liberdade de movimentos. Já podemos assomar às janelas e tossir para o que é nosso.

Diocese de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Por mais do que uma vez temos manifestado o nosso grande desejo de que a colecta instituída pelo Venerando Episcopado Português em benefício da Acção Católica, no dia do Pentecostes, tenha na nossa Diocese o maior êxito, dentro das suas possibilidades.

A Acção Católica é, na realidade, um factor de suma e capital importância, de modo especial nos tempos que vão correndo; mas, como todas as instituições enquadradas no mundo, precisa de recursos materiais, como tanto importa, a sua benfazeja actividade.

Daí o pensamento dos nossos Bispos recorrendo à piedade e à generosidade dos seus fiéis em prol duma causa que tanto está ligada à missão da Igreja, continuadora na terra do apostolado de Nosso Senhor Jesus Cristo, Divino Redentor das almas.

A Nossa Diocese, graças a Deus, não tem afrouxado neste esforço que lhe tem sido pedido; ao contrário, de ano para ano se tem esmerado em corresponder, embora com sacrifício, ao apelo da Hierarquia. Esperamos que, ainda este ano, a Nossa querida Igreja continue no mesmo nível de compreensão e de caridade em que se tem colocado.

Os rev. párocos e capelães, chegando esta Nossa Provisão ao seu conhecimento, se empenharão em a ler e comentar aos assistentes à Missa no próximo dia do Pentecostes.

Dada em Aveiro, aos 16 de Maio de 1956.

Aproximando-se a festividade litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, especialmente querida da devoção dos sacerdotes, venho lembrar ao nosso clero, como nos mais anos, que, numa grande corrente do mundo católico, o dia do Sagrado Coração de Jesus é o dia da santificação sacerdotal, tão ligada às aspirações e interesses espirituais do amantíssimo Coração do Senhor.

Não quero com isto aconselhar qualquer acto ou manifestação externa colectiva em ordem a este aspecto da solenidade litúrgica. Há uma tendência para complicar e detalhar muito estas práticas de piedade e multiplicá-las indefinidamente. Sòmente quero pedir aos nossos sacerdotes que, dentro de si mesmos, o que nada custa, reconheçam a suprema necessidade da santificação sacerdotal e ao Sagrado Coração de Jesus peçam a graça de a manter, aperfeiçoar, subindo sempre «de ascensione in ascensione, de virtute in virtute», como clama o profeta no seu salmo 83.

Aveiro, 18 de Maio de 1956.

† João Evangelista
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Falecimentos

Cónego
Alfredo do Amaral

Faleceu em Coimbra, com 94 anos de idade, o sr. Cónego Alfredo Augusto do Amaral, veneranda figura de sacerdote, modesto e bondoso, que a todos inspirava a maior simpatia pelo seu trato afável e pelas suas largas benemérencias.

Era tio dos srs. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da Legião Portuguesa em Aveiro, Dr. Antero Antunes do Amaral, João e António do Amaral e Dr. Brito Amaral e das srs. D. Lúcia Amaral, Maria Adelaide Amaral e Helena José do Amaral.

O corpo foi trasladado para Aldeia das Dez, sua terra natal.

Dr. Manuel Joaquim Pires

Na sua residência de Vila-rinho do Bairro, faleceu o sr. Dr. Manuel Joaquim Pires, antigo Presidente da Câmara Municipal de Anadia. Durante 37 anos exerceu clínica nas Termas da Curia.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Melo Pires e era pai da sr.ª D. Maria José de Melo Pires Miguel, casada com o sr. Dr. Joaquim Miguel, Subdelegado de Saúde em Cantanhede, e da sr.ª D. Lucília de Melo Pires dos Santos, casada com o sr. Dr. Augusto Tavares dos Santos, advogado em Agueda, e avô do sr. Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos.

Homem de bem, cheio de fé sincera, a sua vida foi sempre um nobre exemplo de virtudes.

Manuel Pacheco

Com 46 anos, faleceu na cidade do Porto, depois de longa doença, o ilustre jornalista Manuel Pacheco, chefe da Redacção do *Diário do Norte*, correspondente das *Novidades* e proprietário e editor de *A Ordem*.

Manuel Pacheco foi um valoroso jornalista católico, dedicadíssimo e intrépido na defesa das causas da Santa Igreja, que lhe fica devendo assinalados serviços.

A todas as famílias em luto envia o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

A Lutuosa de Portugal

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números:

Nota dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 222.000 contos; subsídios pagos até à mesma data aos beneficiários de 5.083 sócios falecidos, 99.000 contos; valores capitalizados na mesma data, 66.000 contos representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela cidade.

A existência de sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.127, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos, nos subsídios de 5 a 30 contos.

Residências Paroquiais

JÁ que não está bem contentar-se o pastor em assobiar de longe ao rebanho, mas tem que viver no meio dele para acudir de pronto às suas chamadas e acompanhar de perto os anseios ou as tormentas da sua vida, as ondulações da corrente, e já que por outro lado ele não pode aceitar para habitação a simples benigna sombra dalguma árvore, ou o banco dalgum jardim, ou qualquer parcela dalguma rua, há que contar, na constituição ou na organização das paróquias, com o problema da residência do sacerdote ou do cura que lhes for dado para as governar.

E calculo que ninguém negará que o aspecto do presbitério deve ter qualquer coisa da missão espiritual, divinamente popular, do seu habitante; por ele deve passar um reflexo do seu carácter apostólico, sacerdotal. Evidentemente que a casa que pode servir a um lavrador abastado, ou a um rico proprietário, ou a um simples elegante usufruidor dos bens deste mundo, não é a casa que convém ao cura de almas, continuador na terra da missão redentora de Jesus Cristo.

Mas isto é um assunto especial de arquitectura religiosa, que não pode ser abordado, assim a correr, com a pena numa tira de papel, a escrever para o jornal, mas precisa de muito assento.

Sòmente quero dizer por agora que o próprio desenho duma residência paroquial deve de certa maneira impor a quem entra a convicção respeitosa de que entra já não digo tanto num município como numa dependência do templo.

Por ser talvez uma garantia ou um símbolo de autonomia local, uma espécie de foral de cidade ou de vila, por se parecer com a bandeira de um município, a residência paroquial é considerada pelos povos como um título de nobreza religiosa, de independência espiritual, e daí a relativa facilidade da sua construção, nos casos, felizmente a apontar, em que os párocos *non habent locum in diversorio*, ou andam errantes por casas emprestadas ou alugadas, ou são recolhidos por caridade nalgum lar da paróquia.

A acção do pastor, em tais contingências, em condições tão precárias, não pode deixar de sentir-se, e portanto de enfraquecer.

E sendo o pároco o guarda de honra, a sentinela àlerta da igreja paroquial, o olhar vigilante da *Casa de Deus*, o defensor do seu decoro, é bem de ver que entre o templo e o presbitério não deve haver distância que se não possa percorrer em brevíssimo tempo. Já uma vez, em Angeja, o pároco acordou uma noite ao martelar dos ladrões, e martelo foi esse que os sacrílegos invasores tiveram de largar à pressa aos

pés da Senhora das Neves, que lá se venera; não porém tão pegadas e tão indistintas que na igreja se oiça, durante as funções, o tilintar dos pratos na mesa ou o azeite a ferver nas sertas.

Há uma palavra no vocabulário português que pertence exclusivamente, segundo creio, ao capítulo ou ao campo das residências; quando alguém se quer referir ao quintal ou ao aido onde o padre, nas horas vagas, se é que as tem, semeia as suas batatas ou planta os seus pessegueiros, onde ele tem o porco e a capoeira, onde ele afunda a respiração quando os seus pulmões precisam de mais puro ar, usa de um termo próprio que a tradição consagrou: o passal; as residências com os seus passais, diz o Código.

O que é preciso é acabar de uma vez para sempre com esse jeito que parecem ter os governos às vezes de, lá quando entendem que a medida está cheia e vale a pena assaltar, entram à força pelas casas e pelos passais dentro, e legizam à maneira do leão da fábula: isto agora já não é do padre, é de quem eu quiser. Como é que assim nós poderíamos ter direito ou ter coragem para encher as bochechas com o nome de Goa? Assim, com o respeito que há agora por estas coisas, já podemos cantar de poleiro!

A NOSSA MISSA

20—Domingo do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.
21—Segunda-feira. Mis. pr. Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.
22—Terça-feira. Mis. pr. Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.
23—Quarta-feira. Mis. pr. Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.
24—Quinta-feira. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.
25—Sexta-feira. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.
26—Sábado. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.
27—Domingo da Santíssima Trindade. Mis. pr., 2.ª Or. do 1.º dom. dep. do Pentec., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor branca.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira e S. Bernardo
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

Perdeu-se

Caneta Pelikan, desde a Rua de José Estêvão até meio da Av. do Dr. Lourenço Peixinho. Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

UMA CASA ESPECIALIZADA

a **RELOJOARIA** de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País

Anúncio

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 5 de Junho próximo, por 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Um terreno baldio no sítio do Ramalhindo, Rocio Novo, Quinta do Marco e Rossião, limite da Lomba, freguesia e concelho de Vagos, inscrito na matriz sob o art.º 16.571 e descrito na Conservatória no L.º B n.º 7, fls. 133 v.º, sob o n.º 2.644.

Penhorado na execução ordinária em que são exequentes Joaquina Leite Lage Jordão, viúva, proprietária, da cidade de Guimarães e outros e executada a Sociedade Agrícola de Vagos, L.da, com sede na cidade do Porto, processo que corre seus termos na comarca de Guimarães.

Aveiro, 4 de Maio de 1956

O Chefe da 2.ª Secção,
Adolfo Mattas

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas Boas do Vale

COMARCA DE ESTARREJA

Anúncio

2.ª publicação.

No Juízo de Direito desta comarca e pela 2.ª secção de processos, correm éditos de 60 DIAS, CITANDO o réu MANUEL DE JESUS CRAVO, carpinteiro, que residiu na freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, comarca de Aveiro, mas actualmente ausente em parte incerta, PARA, DENTRO DO PRAZO DE 20 DIAS, decorrido que seja o dos éditos e este a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CONTESTAR, querendo, a acção de separação de pessoas e bens que lhe move a autora Maria Esperança Merendeiro, casada, criada de servir, moradora no lugar do Ribeiro, freguesia da Murtosa, desta comarca de Estarreja, na qual a mesma autora pede que seja decretada a separação de pessoas e bens entre ela e o citando, com as consequências legais, seguindo o processo até final seus regulares termos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial da referida acção que se encontra arquivado nesta Secretaria para lhe ser entregue quando procurado.

Estarreja, 2 de Maio de 1956.

O chefe da 2.ª secção de processos,
António Dias da Costa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Domingos da Costa Fernandes

Visado pela C. de Censura

Tinta Plástica Fercou

Não desperdice dinheiro. Pinte com tinta plástica FERCOU, a tinta que pinta sobre CAL, CIMENTO, FIBROCIMENTO, etc. Pintando com esta tinta o exterior do seu PRÉDIO, jamais terá humidade no interior do mesmo. A tinta mais ECONÓMICA e que mais dura. Seca tão rapidamente, que pintando a sua sala de jantar ao meio dia, uma hora depois já lá pode almoçar sem inconvenientes de cheiros. Peça amostras ás

Fábricas Alberto de Sousa

Rua Mousinho da Silveira, N.º 135—Telefone 23315—PORTO
Que fornece todos os artigos para construção civil aos melhores preços do mercado.

ARMÉNIO

A casa que melhor serve e mais barato vende

Correspondendo à sempre crescente procura de suas Ex.mas Clientes, acaba de receber, para a

Nova Estação

um grande sortido de tecidos em

ALGODÕES

Popelines estampadas, lisas e bordadas, suíças e nacionais, piquets, linhos canastra, etc.

Nylons - Sedas - Organzas

nacionais e estrangeiras, gofrados, lisos e estampados

LÃS

Novos padrões de Alpacas, olomanes, setins, etc.

Sempre Novidades!

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

ATENÇÃO!

A's Donas de Casa e Comerciantes
FOGÕES A PETRÓLEO E BOCAIS ASTER

O fogão Aster é a segurança da cosinha do seu Lar. As Boas Donas de casa preferem-no porque não faz fumo. O Fogão ASTER é o que melhor serve e que mais dura. Compre um Fogão ASTER. Depois de o possuir não esqueça só Bocais ASTER deve comprar. Os Fogões e Bocais ASTER encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade de todo o País.

Distribuidor Geral **JOSÉ MANUEL FERREIRA, L.DA**
Rua do Almada, 43-2.º — Telef. 20648 — PORTO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo da comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária de letra que a sociedade «Automóveis e Acessórios Limitada», com sede em Aveiro move contra António Henriques Lamas, solteiro, maior, industrial, residente em Segadães, comarca de Agueda, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 30 de Abril de 1956

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Carlos Vilas Boas do Vale

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Perelra

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a **PENSÃO NATÁLIA**, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

VENDE-SE

CASA e QUINTAL no sítio da Lapa, Alquerubim.

Nesta Redacção se informa

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.

Telef. 665 — AVEIRO



FUTEBOL

— Continuação da página 3 —

tonam na defesa e que acabam por conceder canto.

O domínio do Beira-Mar é intenso aparecendo os seus defesas, por vezes, na área perigosa do adversário.

Aos 38 m. novamente Calicchio agarrado à bola, no seu jogo característico, conduziu uma avançada, ataindo a si vários adversários. Endossa o esférico a Mateus e este não tem dificuldade em rematar vitoriosamente, marcando o 3.º golo do Beira-Mar.

Até ao fim do jogo os aveirenses passam a bola uns para os outros, fazendo gala de bom futebol, mas nesta altura já sem grande engodo pela baliza, pois o resultado já estava assegurado.

Estarreja, 2 — Pejão, 0

No passado domingo, realizou-se, no campo de S. Gonçalo, o segundo jogo de competência entre o Pejão A. Clube, 6.º classificado na 1.ª Divisão Distrital, e o C. D. Estarreja, campeão da II.

O Estarreja alinhou com: Edgar; Arrojado II, Mário e Ladislau; Afonso e Mica; Vidal, Miranda, Neno, Arrojado I e Alvaro.

A valorosa equipa do Pejão, confiada na vitória alcançada no primeiro desafio (6-1), entrou no terreno disposta a confirmar a sua superioridade técnica. A evidência, porém, foi pouco duradoura e acentuada, porque o Estarreja, a partir dos 10 minutos, jogando corajosamente, conseguiu equilibrar a partida. E desde então nunca foi inferior. Neno, em duas fugidas, ia colocando o seu grupo em vencedor se não fora a lentidão dos seus companheiros. E várias outras oportunidades foram surgindo, mas perdidas por falta de entendimento. Entretanto chega o intervalo com 0-0 no marcador. No re-

O Beira-Mar fez uma boa partida de futebol, jogando como já há algumas semanas os não viamos jogar.

O Avintes não usou da tática que lhe é habitual, isto é, guarnecer a sua área de perigo com sete ou oito jogadores e então a sua defesa sentiu bem o «peso» da linha avançada dos aveirenses, valendo-lhe, durante todo o jogo, o seu guarda-redes Teixeira e, no final, teve que recorrer àquela tática defensiva para não sofrer mais golos.

Antes do início do jogo o Beira-Mar fez entrega de um galardete ao F. C. de Avintes.

A arbitragem foi fraca.

começo, a três minutos de jogo, é assinalado um livre à entrada da grande área do Pejão. Zorgo, o famoso jogador-treinador dos alvi-negros, predispõe a barreira dos seus pupilos, mas não consegue evitar que o Estarreja se coloque em vencedor: um golo marcado com mestria por intermédio de Miranda!

O jogo tende a endurecer, mas o árbitro, que teve trabalho aceitável, não consente.

Aos 28 minutos surge o 2.º tento. Neno conseguiu fugir pela direita, centrou por alto, Arrojado I rematou de cabeça à trave e no ressaltito chutou imparavelmente.

O Pejão procura o «ponto de honra», mas a defesa do Estarreja consegue anular-lhe os intentos. E com o resultado final de 2-0, ambos os grupos têm de se defrontar novamente no próximo domingo, dia 20, em Espinho. Oxalá que tudo corra pelo melhor...

A. A.

BASQUETEBOL

foi mais feliz nos últimos minutos.

O primeiro tempo terminou com o Estarreja a vencer por 29-16.

No segundo tempo, o R. Artístico teve uma boa recuperação, chegando a atingir a diferença de 1 ponto, altura em que Valente falhou um cesto e não aproveitou dois lances livres.

Sob a arbitragem de Anselmo Soares, alinharam e marcaram:

Estarreja — Cunha (6-3), Durmond (10-7), Silva, Florentino, Severo (13-5), Gouveia e Vítor.

R. Artístico — Santos (0-2), Américo (2-4), Calisto (0-7), Valente (14-11), Gamelas (0-2), Cirino e Castanheira.

O Estarreja beneficiou de 20 lances livres e transformou 10 e o R. Artístico beneficiou de 24 e transformou 10.

★

ILLIABUM, 51
MOGOFORES, 19

Sob a arbitragem de Albano Baptista, alinharam e marcaram:

Illabum — Ança (4-0), Va-

relas (4-0), Narcindo (2-0), Vinagre (0-4), Faroleiro (3-7), Grilo (10-17) e Correia.

Ao intervalo já o Illiabum vencia por 23-7.

O Illiabum beneficiou de 20 lances livres e transformou 5 e o Mogofores beneficiou de 13 e transformou 1.

★

Devido à visita da equipa americana, os jogos marcados para esta semana ficaram adiados.

Para preparação da Selecção Aveirense, esta defrontará hoje, em Ilhavo, a equipa local.

Ténis de Mesa

A partida de ténis de mesa que havíamos anunciado para o pretérito sábado entre as equipas do S. C. Beira-Mar e do Ginásio Clube Figueirense, da Figueira da Foz, não se realizou em virtude de este último Clube haver comunicado a sua impossibilidade de comparecer por motivo de doença dum dos seus jogadores.

Reailzar-se-á no entanto

Concurso Pecuário de Aveiro

Continuação da 4.ª página

200\$00; António Marques de Oliveira, Veiros; 3.º—100\$00, Firmino Loureiro Vieira, Mamedeiro.

Vacas Marinhôas

1.º Prémio—400\$00, Manuel Marques Mostardinha, S. Bento-Oliveirinha; 2.º—300\$00, António Vieira Caniço, S. Bernardo; 3.º—250\$, João Tomás Vieira, Oliveirinha; 4.º—250\$00, José Vieira dos Santos, Oliveirinha; 5.º—200\$00, Celestino Vieira Marinho, S. Bento-Oliveirinha; 6.º—200\$00, Arnaldo Diniz Ferreira, Oliveirinha; 7.º—200\$00, António Simões Cebola, Oliveirinha; 8.º—100\$00, Manuel Marques Teixeira, Póvoa de Baixo-Estarreja; 9.º—100\$00, Paula Dias, L.da Aveiro; 10.º—100\$00, Manuel Nunes da Rocha, Quinta do Picado.

Novilhas Marinhôas

1.º Prémio—300\$00, Manuel Fernandes Vieira, Costa do Valado; 2.º—250\$09, Maria Henriqueta Azevedo, Ilhavo; 3.º—250\$00, Diamantino Simões Jorge, Taipa-Requeixo; 4.º—200\$00, António das Neves Romão, Oliveirinha; 5.º—200\$00, Anselmo Tavares Rodrigues, Quintans.

Varrascos

1.º Prémio—300\$00, A de La Lave-Porto; 2.º—200\$00, Exploração Pecuária do Lila-Aveiro; 3.º—150\$00, António Ferreira Borrvalho-Aveiro.

Porcas de criação

1.º Prémio—300\$00, A de La-Ilhavo-Porto; 2.º—200\$00, Exploração Pecuária do Lila-Aveiro; 3.º—150\$00, Reinaldo Ferreira Canha-Aradas.

Grupos de Bâcoros

1.º Prémio—300\$00, Exploração Pecuária do Lila-Aveiro; 200\$00, A de La Lave-Porto; 3.º—150\$00, Reinaldo Ferreira Canha-Aradas.

Conferência do sr. Doutor Mendes Correia e Concerto de Marilyn Meyer

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número nos podemos referir à magnífica conferência do sr. Prof. Doutor Mendes Correia, realizada no Grémio do Comércio, e ao concerto de Marilyn Meyer no Teatro Aveirense.

Agradecimento

A família de Teresa da Silva Graça agradece reconhecidamente a todas as pessoas que partilharam na sua dor e acompanharam a extinta à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

hoje à noite na sede do S. C. Beira-Mar.

Atendendo ao valor das duas equipas, espera-se ser grande a afluência de público.

Quinzena Internacional

— Continuação da 3.ª página —

dade europeia a Rússia deverá ter o seu lugar — mas, se a NATO se deixar invadir pela apatia, isso poderá ser-nos fatal».

Acusa a Rússia de, com as suas manobras, ter levado à divisão da Alemanha e da Europa, acrescentando em irónico comentário:

— «Segundo nos dizem agora as altas autoridades russas, tudo isso foi obra da política de Estaline e este, que era então todo poderoso, está morto».

Convida depois a Rússia, se é sincera no seu repúdio de Estaline, a participar do espírito da NATO, pois em tais condições não vê porque a Rússia não aderirá ao espírito deste solene pacto. Em tais condições, isto é a haver sinceridade na nova orientação da Rússia, a sua entrada na NATO pode dar lugar à solução de muitos problemas, entre eles o da reunificação da Alemanha. E afirma: — «Numa verdadeira Europa unida, a Rússia deverá ter o seu lugar».

Então, se regressaria à paz, pois a NATO é a expressão de um mundo cansado de guerras, decidida a dar à sua organização tanta força e poder que haverá sempre paz no futuro».

A propósito, realça a consequência que trouxe a política de Estaline para a unidade Ocidental: — «a conciliação entre o Commonwealth (comunidade britânica) e os Estados Unidos, de um lado,

e toda a grande massa da Alemanha Ocidental, do outro» — e a formação da NATO que hoje inclui nada menos de 15 países, além da União Europeia, da Comissão Económica, da Comunidade do Carvão e do Aço e do Conselho da Europa, de Strasbourg.

Boa visão a de Churchill e esplêndida ironia a sua no convite à Rússia para entrar na NATO... Bem sabe ele que essa unidade não convém à Rússia.

Querubim Guimarães

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.^{mas} Senhores consumidores de energia eléctrica de que, segundo comunicação acabada de receber da entidade fornecedora, será interrompido o fornecimento, no próximo dia 20, Domingo, das 7 às 11 horas.

Porque pode haver necessidade de ligar a corrente em qualquer momento, *todas as instalações devem ser consideradas, para efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.*

Aveiro, 16 de Maio de 1956.

O Engenheiro Director Delegado

António Galoso

SENHOR AGRICULTOR

COMBATA AS PRAGAS DA

VINHA, POMARES, BATATAIS, ETC.

Com produtos da conceituada marca alemã B. A. S. F.

Pertektan — Poderoso insecticida, de acção rápida e eficaz, contra o *escaravelho da batateira*, *alfinete do milho*, *lagarta vermelha do arroz*, *piolhos*, *bichado da fruta*, etc.

Kumulul — Optimo enxofre molhável de elevada concentração, económico e eficaz contra o *oidio ou farinha da videira*, *pedrado das fruteiras*, etc.

Kupfer-Kumulul — Um só produto, para tratar ao mesmo tempo o *mildio* e o *oidio da vinha*, o *pedrado das fruteiras* e outros fungos que atacam as plantas.

Kupfer-Perfektan — Um único produto para tratar o *mildio* e destruir o *escaravelho da batateira*.

A VENDA NA FIRMA

Martins, Machado & Bilelo, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110

A V E I R O

A IGREJA E O CORPORATIVISMO

— Continuação da 1.ª página —

no tradicionalismo cristão da nossa gente, na doutrina do Evangelho, nas orientações dos pontífices romanos. No diploma que antecede a proposta de lei para a criação das primeiras corporações mais uma vez se repete e demonstra que assim é. E não tememos afirmar que acreditamos plenamente na sinceridade com que a doutrina é exposta e na boa vontade que anima os actuais responsáveis pela organização corporativa.

Mas para evitar as confusões de que falamos acima, e sobretudo para esclarecimento de certas mentalidades, julgamos necessário relembrar alguns princípios que é necessário ter sempre presentes em assunto de tão grande actualidade.

1.º—A Igreja intervém na chamada questão social com um direito que lhe é próprio e que ninguém lhe pode negar ou subtrair. Toda a vida do homem em sociedade tem incidências morais e de modo algum a Igreja abstrai de se interessar por problemas que estão directamente dentro da sua esfera de acção.

2.º—Esta intervenção não desce a pormenores práticos de organização mas limita-se a expôr os princípios que devem ser observados para que o homem possa desenvolver-se humana e cristãmente e atingir o seu fim último.

3.º—O corporativismo é uma das formas práticas de organização social preconizadas pela Igreja, por ela considerada a mais natural e a mais perfeita, proposta mesmo como ideal a atingir. Mas por isso mesmo não condena «in limine» senão a organização da vida social em moldes que vão directamente contra a fé, contra a moral, contra a dignidade da pessoa humana.

4.º—Embora não comprometida em pormenores de organização social, a Igreja não só permite mas até recomenda com insistência que cada católico se interesse vivamente por tudo quanto possa, praticamente, levar à concretização dum sistema que esteja dentro dos princípios por ela expostos. No entanto a responsabilidade dessa actuação recai única e exclusivamente sobre o indivíduo e nunca pode ser atribuída à Igreja como tal a não ser nos casos em que Ela o declara pública e autorizadamente pelos seus representantes hierárquicos.

5.º—São sempre perigosas as ilações que se fazem a partir duma frase ou de parte dum texto, ou mesmo dum texto completo. É necessário, para bom conhecimento da doutrina social da Igreja, estudar o Evangelho, ler atentamente os documentos pontifícios e interpretá-los no seu contexto e no seu conjunto, cotejando ao mesmo tempo os princípios elementares do Dogma e da Moral.

J. C.

Lição esquecida?

— Continuação da página 1 —

lutas fratricidas com tão trágica eloquência nos deixaram em combates sem justificação, em ódios sem limites e em prejuízos sem conta. Não se explicaria que tais datas ainda hoje fossem comemoradas se, através delas, nós não vissemos a bandeira da Liberdade que os arautos da Revolução Francesa fizeram subir ao mastro grande dos mitos feitos. Depressa se verificou que a Liberdade não respeitava as liberdades fundamentais, que o patriotismo desaparecia no duelo mesquinho dos partidos omnipotentes, que a Religião, presa às cadelas douradas do trono constitucional, perdia a antiga influência e prestígio que as sociedades secretas subterraneamente minavam. Com a força irresistível da lógica, o liberalismo deu o espírito republicano ateu que os nossos pais beberam nos bancos das escolas, nas cadeiras dos liceus e nas aulas das universidades.

Só é de lamentar que o republicanismo, — sobretudo o republicanismo português — não reconheça no comunismo

anti-teísta o mesmo sangue rubro que lhe corre nas veias.

★

Nós não estranhamos a comemoração das grandes datas liberais que hoje só têm sentido para os republicanos desactualizados e para os comunistas oportunamente sagazes. Preferiríamos, todavia, não tocar nas cinzas desses mortos cuja boa fé os tempos impiedosamente ultrajaram. Basta citar o protesto nobre e veemente do insuspeito Alexandre Herculano contra a expulsão das ordens religiosas, que ia sendo mais prejudicial à nossa unidade imperial do que a própria dominação espanhola, para rendermos justiça à nobreza dos bem intencionados.

Seria, no entanto, muito mais digno, justo e proveitoso recordar os acontecimentos que nos podem unir e os nomes que a todos nos trazem honra e glória.

Antes de terminar, gostaríamos de lembrar aos velhos republicanos que nós, os cató-

— Continuação da 1.ª página —

mentais da sociedade humana sejam compreendidos e respeitados.

Os judeus, os católicos, os protestantes de todas as seitas passam nas ruas com as suas manifestações religiosas num ambiente de absoluto respeito de toda a gente. É preciso saber-se que na América não faz sentido o homem descrente ou indiferente em matéria religiosa. Todo o homem tem uma religião; pois que a siga, a pratique livremente. É um direito e um dever absolutamente compreensível e necessário.

Neste país, oficialmente protestante, os sacerdotes, as religiosas, os bispos católicos encontram um clima social de profunda admiração e de geral respeito. E não apenas consideração platónica, mas auxílio, deferência, privilégio.

Se um sacerdote é chamado à cabeceira de um enfermo, durante a noite, a polícia faz gosto em conduzi-lo de carro, não vá ser objecto de qualquer surpresa desagradável.

Pelas ruas das cidades é frequente ver-se cavalheiros descobrindo-se e cumprimentando sacerdotes que passam. Se um padre tem necessidade de deixar o seu carro em local interdito, basta deixar o seu nome escrito visivelmente num cartão sobre a almofada.

Lado a lado, encontram-se igrejas católicas e templos de outros credos; os crentes saem dos templos, passam uns pelos outros com a maior naturalidade e sem que se adivinhe qualquer expres-

Carta da América

são de incompatibilidade.

No Exército e na Marinha, os capelães prestam a assistência aos soldados, sendo dado capelão a cada confissão religiosa.

Há na história da última guerra um facto que é índice eloquente do respeito por todas as religiões. O barco de guerra «Dorchester» fôra torpedeado no Pacífico. A bordo encontravam-se quatro capelães, sendo um católico, um protestante, um judeu e um quaker. Na hora trágica do afundamento, os capelães cederam os cintos de salvamento a soldados naufragos e morreram. Numa cidade americana ergue-se um monumento aos quatro capelães, mandado construir pela Nação para consagrar estes heróis da Pátria.

Sabe-se, em todo o mundo, que, no campo político, o Governo não se encontra distante da opinião pública. Pela liberdade de imprensa é constante o diálogo entre governantes e governados. E até, no campo religioso, neste país democrático, os fiéis escrevem com frequência aos bispos e recebem deles respostas em forma bem familiar.

A Igreja Católica goza de absoluta liberdade, na sua organização, no seu culto, na orientação das suas escolas, liceus e universidades, na sua imprensa numerosa; as ordens religiosas são rodeadas de respeito e de prestígio.

Por tudo isto, não admira que, em todos os templos, no altar-mór, se encontre, do lado do Evangelho, a bandeira americana, objecto de veneração dos crentes pelo símbolo sagrado da Nação que defende as liberdades humanas. É bandeira que nunca se maculou com laivos de sangue de mártires de qualquer religião. A sua sombra nunca se gritaram palavras de ódio ou de perseguição. Um católico não tem que desconfiar dessa bandeira, nem a Igreja precisa de a empunhar, em nome do seu direito de existir e de se expandir, a exigir, porventura, do Estado reparações ou restrições de bens, pela simples razão de que nunca o Estado se apropriou daquilo que à Igreja pertence.

Para um católico americano não há preocupação de consciência em dar o seu voto aos republicanos ou aos democráticos, por quanto, no aspecto religioso, as liberdades estão igualmente garantidas.

Que diferença daquela mentalidade obtusa da minha terra, onde se criou, em tempos ominosos, o preconceito estulto de que um republicano não podia ser católico, esquecendo-se que a religião está muito antes e muito para além de qualquer sistema governativo ou de qualquer ideal político!

Não se pense, no entanto, que a liberdade na América dá aos cidadãos o direito de fazerem o que querem. É bem notória a distinção entre fazer-se o que se quer e o que é lícito fazer-se.

Não é sem surpresa, por exemplo, que, em cada noite, às nove e meia, se ouve na cidade ou nas povoações um som estridente. De que se trata? Trata-se do sinal para que os menores de 16 anos recolham à suas casas, pois que, para além dessa hora, não lhes é lícito andar nas ruas desacompanhados de seus pais.

A intervenção da polícia, em qualquer circunstância accidental, é imediata e a sua autoridade absolutamente respeitada.

Tal é o panorama de paz social, de respeito mútuo, de liberdade que se observa nos Estados Unidos.

Apetece, ao partir, saudar a monumental estátua da Liberdade e formular votos sinceros por que seja ela o símbolo da garantia das liberdades humanas para o mundo contemporâneo.

A.

Dr. Adérito Madeira

Novo Director Clínico do Hospital

CONFORME já noticiámos, tomou posse do cargo de Director Clínico do Hospital de Aveiro, em substituição do sr. Dr. José Gamelas, que há meses pedira a sua exoneração, o sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira.

Nas palavras que proferiu depois da leitura do auto de posse, o sr. Dr. Fernando Moreira, Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, pôs em relevo as qualidades daquele distinto clínico e afirmou que elas garantiam o mais cabal desempenho do seu novo cargo. Por isso, apesar da sua insistência em não querer aceitá-lo, a Santa Casa teimara e sentia-se agora feliz por ter conseguido os seus intentos.

Na sua resposta, o sr. Dr. Adérito Madeira afirmou que a direcção clínica do Hospital representava mais um fardo sobre os seus ombros e

mais uma caminhada a percorrer, sendo preciso porventura transpor grandes obstáculos. O seu programa seria a observância exacta do Regulamento da Santa Casa. Saudando os colegas, disse que a sua presença, assim tão numerosa, era garantia de leal e amigável colaboração. Para todos queria ser apenas um companheiro de trabalho e agente de ligação entre eles e a Mesa Administrativa. Agradecendo também a comparência das Religiosas, pediu-lhes que continuassem a tratar os doentes com aquela caridade e carinho que tanto estão de harmonia com o seu espírito de sacrifício. Por fim, agradeceu à Mesa da Santa Casa a honra com que fora distinguido.

O auto de posse foi, no final, assinado por todos os presentes.

licos, não compreendemos o seu inegável ateísmo e aos comunistas da última hora que não esquecemos facilmente o seu radical anti-teísmo, por maior colaboração que a sua propaganda nos ofereça.

Nem todos esqueceram a lição.

A. R.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.297

Aveiro, 19-5-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA